

## O atendimento de enfermagem no SAMU e seu respaldo legal: revisão bibliográfica

The nursing care provided within SAMU and its legal support: bibliographic review

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.838

 ARK: 57118/JRG.v6i13.838

Recebido: 14/09/2023 | Aceito: 05/12/2023 | Publicado: 06/12/2023

**Eduardo Pires Teixeira Junior<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0009-0004-1420-4626>

 <http://lattes.cnpq.br/3905836323923491>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: [eduardojuniior.enf@gmail.com](mailto:eduardojuniior.enf@gmail.com)

**Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo<sup>2</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>

 <http://lattes.cnpq.br/7080809442707509>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: [andrey.araujo@docente.unip.br](mailto:andrey.araujo@docente.unip.br)



### Resumo

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um pilar fundamental da saúde, atuando em ambientes desafiadores para fornecer cuidados imediatos a pacientes em situações críticas. Os enfermeiros desempenham um papel multifacetado nesse contexto, contribuindo significativamente para a qualidade do atendimento prestado. Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância do atendimento de enfermagem no SAMU e seu respaldo legal, por meio de uma análise da literatura recente e de documentos pertinentes. Quanto à metodologia, este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, empregando revisão de literatura e análise documental. Realizou-se a revisão de artigos científicos, relatórios, regulamentações e documentos relacionados à atuação dos enfermeiros no SAMU. A análise documental possibilitou a identificação de dados e informações relevantes sobre a atuação direcionada dos profissionais de enfermagem ao prestar este tipo de atendimento. Os resultados destacaram que a presença dos enfermeiros nas equipes do SAMU é de extrema importância, visto que os enfermeiros desempenham papéis essenciais na avaliação inicial dos pacientes, na administração de medicamentos, na execução de procedimentos críticos, na tomada de decisões rápidas e na coordenação das equipes. A formação clínica, habilidades técnicas e conhecimento abrangente dos enfermeiros desempenham um papel vital na assistência de emergência. Contribui para a humanização do atendimento, assegurando que as necessidades físicas e emocionais dos pacientes sejam atendidas. Esta pesquisa reforça a importância da atuação dos enfermeiros nas equipes multidisciplinares do

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, campus Brasília (DF).

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem na Universidade Paulista – UNIP, campus Brasília, (DF). Doutorando e Mestre (2017) em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília. Especialista em Didática do Ensino Superior em Educação à Distância pela Faculdade Sena Aires (2020). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (2019). Graduação em Enfermagem pela Universidade de Brasília (2015).

SAMU. Sua presença é fundamental para garantir atendimento de alta qualidade em situações de emergência. Portanto, é crucial reconhecer e valorizar o papel desses profissionais nas equipes do SAMU, assegurando o melhor atendimento possível aos pacientes em situações críticas.

**Palavras-chave:** Serviços médicos de emergência. Primeiros socorros. Enfermagem em emergência. Ambulância.

### **Abstract**

*The Mobile Emergency Care Service (SAMU) is a fundamental pillar of healthcare, operating in challenging environments to provide immediate care to patients in critical situations. Nurses play a multifaceted role in this context, contributing significantly to the quality of care provided. This article aims to highlight the importance of nursing care in SAMU and its legal backing through an analysis of recent literature and relevant documents. In terms of methodology, this study adopts a qualitative descriptive approach, employing literature review and document analysis. Scientific articles, reports, regulations, and documents related to the role of nurses in SAMU were reviewed. Document analysis allowed the identification of relevant data and information about the focused role of nursing professionals in providing this type of care. The results emphasized that the presence of nurses in SAMU teams is of utmost importance, as they play essential roles in the initial assessment of patients, administration of medications, execution of critical procedures, quick decision-making, and team coordination. Clinical training, technical skills, and comprehensive knowledge of nurses play a vital role in emergency care, contributing to the humanization of care and ensuring that the physical and emotional needs of patients are addressed. This research reinforces the importance of nurses' involvement in SAMU multidisciplinary teams. Their presence is crucial to ensuring high-quality care in emergency situations. Therefore, it is crucial to recognize and value the role of these professionals in SAMU teams, ensuring the best possible care for patients in critical situations.*

**Keywords:** Emergency medical services. First aid. Emergency nursing. Ambulance.

## **1. Introdução**

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) teve origem em um acordo assinado entre o Brasil e a França em 2003 e oficializado pelo Ministério da Saúde no Decreto nº 5.055, de 27 de abril de 2004 (OLIVEIRA; SAMPAIO, 2018). O SAMU oferece um modelo de atendimento padronizado que funciona por meio da Central de Regulação de urgências, com telefones gratuitos e de fácil acesso (192), com regulação médica regionalizada, hierarquizada e descentralizada. Atualmente, é regulamentado no Brasil pela Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012 (BRASIL, 2012; LIMA; CORGOZINHO, 2019).

Devido ao crescente número de casos de urgência e emergência decorrentes de acidentes de trânsito e violência no país, surgiu a necessidade de um atendimento rápido e especializado para prestar os primeiros socorros as vítimas de traumas e mal súbitos, ainda na cena do fato. Para promover este atendimento, são enviadas ambulâncias de suporte básico e avançado, de acordo com o estado da vítima. Isso indica que essa assistência reduz o número de mortes e complicações associadas à falta de atendimento oportuno (SILVA *et al.*, 2019).

Neste contexto, o SAMU integra a Política Brasileira de Atenção às Urgências e Emergências, que é composta por quatro equipes: 1) Equipe da Central de Regulação: formada por médicos reguladores, técnicos auxiliares de regulação médica, controladores de frota e rádio-operadores; 2) Equipe das Unidades de Suporte Avançado composta por: médico, enfermeiro, motorista-socorrista; 3) Equipe do Helicóptero de Suporte Avançado (Polícia Rodoviária Federal - PRF/SAMU) composta por: médico e enfermeiro; piloto e técnico de operações especiais da PRF; e 4) Equipe da Unidade Móvel de Suporte Básico, composta por técnico de enfermagem e motorista-socorrista (BATTISTI *et al.*, 2019).

Através da Resolução nº 713/2022 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), o trabalho dos enfermeiros nas urgências e emergências é regulamentado, e esta dispõe sobre a presença do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar, em situações de risco conhecidos ou desconhecidos (COFEN, 2022).

Assim que solicitada pela central de regulação, a equipe de enfermagem parte para o atendimento já ciente das condições que serão encontradas no local da ocorrência. Chegando ao local deve-se fazer uma avaliação minuciosa da cena verificando a segurança de todos os profissionais e dos envolvidos (COFEN, 2022). Logo, o trabalho da enfermagem é fundamental para a saúde em nível institucional. O enfermeiro exerce função gerencial, atividades administrativas, treinamentos e educação continuada, desenvolvendo protocolos condizentes com os atendimentos prestados. Assim o protagonismo do enfermeiro destaca-se como peça fundamental em diferentes cenários de trabalho em saúde, incluindo o SAMU (SILVA *et al.*, 2019).

Dessa forma, a questão norteadora desta pesquisa é: qual é a importância da atuação do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e seu respaldo legal em relação ao atendimento pré-hospitalar (APH)? Como justificativa, verifica-se que a atuação do enfermeiro no SAMU desempenha um papel fundamental no contexto social, de enfermagem e de saúde, sendo, portanto, relevante o trato da temática proposta. No âmbito social, observa-se que presença do enfermeiro no SAMU é indispensável por sua capacidade de proporcionar cuidados especializados e imediatos às vítimas de emergências, contribuindo para a redução de morbidade e mortalidade. No contexto de enfermagem e de saúde, é essencial investigar e compreender a importância da atuação do enfermeiro no SAMU, visto que essa análise permite a identificação de áreas de melhoria, o desenvolvimento de estratégias de capacitação e a valorização dessa importante categoria profissional, contribuindo para aprimorar a qualidade do APH e, conseqüentemente, a saúde e bem-estar da população atendida pelo SAMU, observando, ainda sua regulamentação.

Assim, esse estudo tem por objetivo explorar, perante a literatura recente e outros documentos, a atuação e a importância dos enfermeiros nas equipes multidisciplinares no SAMU, bem como seu respaldo legal quanto ao APH.

## 2. Métodos

Para o desenvolvimento do tema proposto, foi realizada uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório, em busca da importância da atuação do enfermeiro no SAMU, nas seguintes bases: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e PubMed - serviço de busca da *National Library of Medicine*.

Utilizamos os seguintes descritores do portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): 'serviços médicos de emergência', 'primeiros socorros', 'enfermagem em emergência' e 'ambulância', além de seus cognatos em inglês: 'emergency medical services', 'first aid', 'emergency nursing' e 'ambulance'. Esses termos foram combinados usando o operador booleano AND.

Os estudos foram pré-selecionados com base nos títulos e leitura dos resumos; posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, com base nos seguintes critérios de inclusão: (a) artigos publicados entre os anos de 2016 e 2022; (b) artigos publicados na língua portuguesa e inglesa; (c) portais de órgãos da saúde; e (d) que abordassem a atuação do enfermeiro no SAMU e seus impactos na qualidade do atendimento. Foram excluídos os estudos duplicados, relatos de caso e estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema proposto.

Após a leitura completa dos estudos selecionados, foram extraídas informações relevantes para responder ao objetivo do estudo. Em seguida, foi desenvolvida uma síntese dos principais achados encontrados, destacando as contribuições mais relevantes para o tema proposto. Além disso, foram identificadas lacunas de conhecimento e áreas que demandam mais pesquisa.

## 3. Resultados e Discussão

No intuito de analisar a importância da atuação do enfermeiro no SAMU e como sua presença afeta a qualidade do APH, foram selecionados 10 artigos para compor esta pesquisa. Os materiais estão descritos no Quadro 1, abaixo.

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos de acordo com o Título, Autor(es), Objetivo, Métodos, Conclusão e Ano de publicação (decrecente). Brasília, 2023.

	Título	Autor(es)	Objetivo	Métodos	Conclusão	Ano
Artigo 1	Prazer e sofrimento no trabalho de Enfermagem em urgência e emergência	SANTOS <i>et al.</i>	Conhecer as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de Enfermagem de serviços de urgência e emergência.	Pesquisa qualitativa descritiva. Foram entrevistados trabalhadores de Enfermagem de uma unidade de urgência e emergência de um hospital filantrópico e do SAMU de uma cidade do Sul do Brasil.	As vivências de prazer coexistem com as de sofrimento no cotidiano do trabalho de Enfermagem em urgência e emergência, sendo importantes espaços de fala e escuta para a ressignificação dos sentimentos e proteção à saúde mental no trabalho.	2022

Artigo 2	Atuação da enfermagem em urgência e emergência	SILVA <i>et al.</i>	Abordar a atuação da enfermagem em unidades de urgências e emergências e a importância da capacitação destes profissionais para um bom desenvolvimento do trabalho e obtenção de bons resultados no atendimento aos pacientes	Revisão de literatura: 27 materiais consultados.	É de extrema importância que o profissional que trabalha no campo de urgência e emergência se capacite, e que esse setor continue a evoluir em termos de humanização e excelência, já que as demandas do ambiente de trabalho exigem um esforço excepcional por parte desses profissionais.	2019
Artigo 3	Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	BATTISTI <i>et al.</i>	Conhecer o perfil de atendimento e satisfação dos usuários atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Estudo transversal: 854 atendimentos realizados pelas equipes de Suporte Avançado de Vida (SAV) do SAMU de Porto Alegre/RS, no primeiro trimestre de 2016.	O tipo clínico se destaca entre os atendimentos e os usuários revelam satisfação com o serviço prestado, considerando que esse atende a população resolutamente.	2019
Artigo 4	Florence Nightingale e a História da Enfermagem	DIAS; DIAS	Verificar através de uma revisão de literatura, as publicações nacionais e internacionais em que o nome de Florence Nightingale é citado e comparar com a História da Enfermagem no período de 1910 a 2016.	Revisão de literatura: 24 materiais pesquisados.	A pesquisa enfatiza que as ideias de Florence Nightingale têm uma presença global, com 19 estudos identificados que disseminam o conhecimento dessa figura notável, que é o principal ícone da Enfermagem. Ela desempenha um papel crucial, como indicam os dados da pesquisa, destacando sua importância e influência significativa na formação da disciplina conhecida como "Enfermagem".	2019

Artigo 5	Fragilidades e potencialidades laborais: percepção de enfermeiros do serviço móvel de urgência	PEREIRA <i>et al.</i>	Conhecer a percepção dos enfermeiros acerca do seu processo de trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Estudo qualitativo realizado com 12 enfermeiros, cujas falas foram submetidas à Análise de Conteúdo.	O estudo identificou fragilidades como sobrecarga de atividades, supervisão indireta, riscos, relacionamento com hospitais, recursos insuficientes e falta de conhecimento público sobre urgência e emergência. As potencialidades incluíram bom relacionamento interpessoal, treinamento contínuo, segurança no local de atendimento, protocolos de atendimento e paixão pelo trabalho.	2019
	Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar	LIMA; CORGOZINHO	Descrever as principais atividades exercidas pelo enfermeiro no APH.	Revisão bibliográfica, de caráter exploratório, por meio de pesquisas publicadas por meio eletrônico: 19 materiais analisados.	Considera-se que o enfermeiro possui ampla atuação profissional diante do APH, sendo evidente a valorização de sua função assistencial em detrimento das funções gerencial e educacional.	2019
Artigo 6	A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e Emergência	SILVA; INVENÇÃO	Analisar a atuação do profissional enfermeiro frente a situações de urgência e emergência.	Revisão integrativa, com busca em artigos existentes na literatura, entre os anos de 2006 e 2016: 7 estudos analisados.	A atuação do enfermeiro em urgência e emergência abrange várias áreas, como procedimentos, gestão, ACCR, SAMU e pediatria. Há falta de pesquisas abrangentes sobre o papel dos enfermeiros nesses serviços, indicando a necessidade de estudos adicionais.	2018

Artigo 7	Avaliação da satisfação dos usuários atendidos por serviço pré-hospitalar móvel de urgência	DANTAS <i>et al.</i>	Avaliar a satisfação dos usuários atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do estado do Rio Grande do Norte.	Pesquisa transversal, analítica e quantitativa, realizada de janeiro a junho de 2016, com 384 usuários.	Os usuários, em sua maioria, estão satisfeitos com o serviço do estado, porém, pesquisas de satisfação dos usuários são sempre necessárias para o monitoramento constante desse serviço.	2018
Artigo 8	O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência	TAVARES <i>et al.</i>	Compreender o cotidiano de trabalho dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória, tendo como método para coleta de dados o Grupo Focal, realizada com quatro enfermeiros atuantes no SAMU.	Experiências traumáticas afetam enfermeiros emocionalmente, exigindo atenção à saúde mental para melhorar o bem-estar. O reconhecimento é um motivador crucial para superar desafios na missão de salvar vidas.	2017
Artigo 9	O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma revisão da literatura	BATISTA	Analisar a importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no APH.	Pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo e exploratório, com análise integrativa da literatura: 18 artigos analisados.	O SAMU representa uma estratégia eficaz para fornecer atendimento rápido e eficiente a pacientes em situações de urgência e emergência. A presença do enfermeiro nesse serviço desempenha um papel fundamental na melhoria do APH, abrangendo tarefas que incluem a assistência direta aos pacientes, atividades administrativas e operacionais.	2017

Artigo 10	Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil I e atividades desenvolvidas	LUCHTEMBERG; PIRES	Caracterizar o perfil e identificar as atividades desenvolvidas por enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de um estado do sul do Brasil.	Estudo exploratório e descritivo. Os dados foram coletados por meio de um questionário respondido por 63 enfermeiros.	As ações de cuidado são o foco das atividades dos enfermeiros, principalmente o cuidado institucional prescrito, sem o uso de instrumentos como a SAE, que poderiam contribuir para uma maior visibilidade de seu trabalho profissional.	2016
-----------	--	--------------------	---	---	--	------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

### 3.1 A atuação do enfermeiro no SAMU

A enfermagem profissional tem suas raízes a ciência desenvolvida por Florence Nightingale (1820-1910). Sua notoriedade cresceu quando ela desempenhou o papel de líder e instrutora de enfermeiras durante a guerra, onde coordenou os cuidados prestados aos feridos, conforme descrito por Carvalho (1989). A enfermagem é profundamente influenciada por suas experiências no ambiente de enfermagem, que se baseava em princípios de cuidado caridoso, amor ao próximo, generosidade e humildade, além de conceitos que valorizam um ambiente adequado, divisão de tarefas na enfermagem e autoridade sobre o cuidado dos pacientes. Seu trabalho durante a guerra teve um impacto muito além da reorganização da enfermagem e da mera preservação de vidas (DIAS; DIAS, 2019).

Atualmente, a profissão de enfermagem é governada pela legislação estabelecida pela Lei nº 7.498/1986; e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) nº 713/2022 traz a atualização das diretrizes para a atuação desses profissionais no APH. Esta resolução substitui e torna sem efeito as resoluções nº 375/2011, 379/2011 e 655/2020 (BRASIL, 1986; COFEN, 2011a; COFEN, 2011b; COFEN, 2020; COFEN, 2022). Importante destacar que, esta profissão é exercida no Brasil por membros da equipe de enfermagem, que incluem enfermeiros e técnicos de enfermagem. Estes últimos têm respaldo legal pela legislação do exercício profissional, sempre sob supervisão do enfermeiro (DIAS; DIAS, 2019).

A Resolução inicial do COFEn acerca desse assunto foi a de nº 375/2011, a qual passou a ter efeito a partir de 1º de janeiro de 2012. Essa medida surgiu logo após a implementação do SAMU, originada por um acordo entre Brasil e França em 2004, que autorizou a participação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Essa autorização foi considerada um marco fundamental para o SAMU, pois gerou resultados notáveis nos serviços de suporte avançado, garantindo um atendimento de qualidade e reduzindo significativamente as taxas de mortalidade em ocorrências (COFEN, 2022; COFEN, 2011a; COFEN, 2011b). O enfermeiro desempenha esse papel ao se envolver na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, operando com autonomia e de acordo com os princípios éticos e legais (BVS, 2020).

No âmbito do APH, o enfermeiro possui a capacidade de realizar uma avaliação completa do paciente, identificar problemas de saúde urgentes e implementar intervenções imediatas. Eles têm a competência para realizar procedimentos invasivos, como a administração de medicamentos por diversas vias, a utilização de

equipamentos de suporte avançado de vida, o controle de hemorragias, a estabilização de fraturas e outras medidas necessárias para preservar a vida e reduzir complicações (LUCHTEMBERG; PIRES, 2016). Devido à sua formação, conhecimento clínico e habilidades técnicas, o enfermeiro desempenha um papel significativo na prestação de cuidados de alta qualidade, na redução das taxas de mortalidade e na promoção de resultados positivos para os pacientes em situações de emergência (GDF, 2019).

O SAMU desempenha um papel crucial na assistência à saúde, oferecendo cuidados médicos em situações de urgência e emergência fora de ambientes hospitalares, como residências, vias públicas e locais de trabalho. Dentro do SAMU, são implementados dois protocolos que servem como Procedimentos Operacionais Padrão tanto para atendimentos avançados quanto de suporte básico, estabelecendo diretrizes para todas as equipes de atendimento (BRASIL, 2014; PEREIRA *et al.*, 2020).

Em 21 de maio de 2012, a Portaria nº 1.010 foi criada com o propósito de redefinir as diretrizes do SAMU, padronizando os procedimentos e trazendo maior organização para as ocorrências através da central de regulação (BRASIL, 2012). A central de regulação é responsável por distribuir todos os atendimentos, alocando as equipes adequadas para atender às necessidades das vítimas. Portanto, os serviços do SAMU são conduzidos por equipes multiprofissionais, compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas. Essas equipes são designadas com base no grau de gravidade dos pacientes, determinando se será necessário um atendimento de suporte básico ou avançado (PEREIRA *et al.*, 2020).

Dentro do contexto do SAMU, o papel desempenhado pela equipe de enfermagem é fundamental. Os enfermeiros são profissionais altamente treinados e capacitados para lidar com uma variedade de situações clínicas e proporcionar cuidados de alta qualidade. Sua presença no SAMU é indispensável, uma vez que desempenham um papel central na avaliação inicial dos pacientes, na definição de prioridades de atendimento, na administração de medicamentos e na realização de procedimentos emergenciais (LUCHTEMBERG; PIRES, 2016).

### 3.2 A presença do enfermeiro na equipe multiprofissional do SAMU

Os enfermeiros do SAMU são responsáveis por garantir a continuidade do cuidado, acompanhando o paciente desde o local da ocorrência até a transferência para uma unidade de saúde. Desempenham um papel fundamental na comunicação com a equipe médica, transmitindo informações vitais sobre o estado do paciente e auxiliando no planejamento do atendimento hospitalar (OLIVEIRA; SAMPAIO, 2018).

A área de enfermagem no SAMU também é essencial para oferecer suporte emocional tanto aos pacientes quanto aos seus familiares. Em situações de emergência, o enfermeiro tem a sensibilidade e o conhecimento necessário para lidar com o impacto psicológico da situação, fornecendo conforto, orientação e informações relevantes (ALMONDES *et al.*, 2016). O enfermeiro deve adquirir conhecimentos sobre liderança e desenvolver habilidades essenciais, incluindo a capacidade de se comunicar eficazmente, manter relacionamentos interpessoais, tomar decisões ponderadas e demonstrar competência clínica. É imperativo que essas habilidades sejam aplicadas em seu cotidiano profissional. Portanto, o enfermeiro atua como um profissional multifacetado que supervisiona com sabedoria e integridade, seguindo protocolos, embora haja uma demanda por educação tanto entre a equipe quanto entre a população (LUCHTEMBERG; PIRES, 2016; SILVA, 2018).

A equipe de enfermagem é responsável pela checagem de materiais, preparação de equipamentos e avaliação dos níveis de oxigênio das ambulâncias, além da conferência do carrinho de emergência (SILVA, 2018). É importante reforçar que todas as atividades do enfermeiro são regulamentadas pelas resoluções de seu conselho federal (COFEN, 2022).

Quanto mais grave a vítima, mais importante e complexa se torna a atribuição do enfermeiro (BATTISTI *et al.*, 2019). Em seguida faz o atendimento baseado no protocolo de suporte avançado de vida, como: a realização de avaliação clínica, intervenções de urgência e emergência, administração de medicamentos e cuidados ao paciente em situações críticas, ou no protocolo de suporte básico do SAMU que nesse caso será realizado por um técnico de enfermagem. Esses protocolos servem como guia de atendimento por todos os profissionais do SAMU, que é de extrema importância para um atendimento de qualidade e rapidez assim trazendo melhores resultados (BRASIL, 2014).

Após o serviço prestado à vítima, o enfermeiro entra em contato com a equipe da central de regulação informando a situação real, para que possam determinar o local para o qual a vítima será transportada. Durante o transporte o profissional de enfermagem continua prestando atendimento com todos os itens de segurança travado, evitando qualquer outro tipo de acidente (BATTISTI *et al.*, 2019).

O trabalho da enfermagem na urgência e emergência é desafiador, ocorrendo em uma área com grande demanda de atendimento e um fluxo intenso de atividade profissional, com a chegada de pacientes com vários tipos de ferimentos e patologias diferentes. O enfermeiro atua na realização da triagem, avaliação clínica, intervenções terapêuticas, administração de medicamentos e na orientação da equipe em relação aos cuidados com a vítima garantindo uma assistência de qualidade e segura (TAVARES *et al.*, 2017). É responsável por avaliar a gravidade do caso, identificar as necessidades do paciente e realizar intervenções imediatas para garantir a sobrevivência, ele também é responsável por administrar medicamentos, realizar procedimentos invasivos e acesso venoso (PEREIRA *et al.*, 2020).

Em geral, o enfermeiro que presta cuidado para o paciente crítico precisa controlar suas emoções para manter a calma e a clareza mental durante emergências. Por isso, é fundamental ter suporte emocional para lidar com os desafios enfrentados e manter a saúde emocional em meio a situações estressantes (TAVARES *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2021).

### 3.3 Os benefícios da avaliação de enfermagem realizada pelo profissional do SAMU no local da ocorrência

A enfermagem no SAMU tem como finalidade a assistência pré-hospitalar assegurando cuidados complexos de saúde, permitindo que o atendimento seja, além de precoce, mais ajustado às necessidades das vítimas (TAVARES *et al.*, 2017). Os enfermeiros conduzem suas intervenções e tomam decisões de acordo com a melhor evidência científica, seguindo protocolos terapêuticos, aprimorando seus conhecimentos práticos e teóricos para corrigir e minimizar danos à saúde, promovendo a estabilização do indivíduo acidentado e/ou em doença súbita, no local da ocorrência, garantindo a manutenção das funções vitais; e a vigilância durante o transporte primário, desde o local da ocorrência até a unidade hospitalar de referência (BATTISTI *et al.*, 2019).

A contribuição da enfermagem é fundamental para a prestação de cuidados de saúde em um contexto institucional. No contexto brasileiro, onde existem profissionais com níveis variados de formação, a presença dos enfermeiros é imperativa para a

eficácia desse trabalho (LUCHEMBERG; PIRES, 2016). Além disso, o enfermeiro do SAMU trabalha em estreita colaboração com outros profissionais, como médicos, técnicos de enfermagem e motoristas socorristas, para garantir que o paciente receba o melhor atendimento possível. O trabalho em equipe é essencial no SAMU, e o enfermeiro é um membro vital dessa equipe (PEREIRA *et al.*, 2020).

O enfermeiro está autorizado a executar prescrições médicas por telemedicina, desde que isso esteja de acordo com o Código de Ética da profissão, que estabelece a exceção para casos de urgência e emergência e regulação. Isso significa que o enfermeiro pode tomar ações imediatas em situações críticas, garantindo atendimento rápido e eficaz a pacientes graves em risco de vida, aplicando seus conhecimentos científicos e habilidades de tomada de decisão (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2022). A atuação do enfermeiro no SAMU é cercada por necessidades, aptidões, exigências, além de inúmeras responsabilidades e atividades a serem desenvolvidas que não se limitam ao cuidado direto aos pacientes, mas também as funções gerenciais relacionadas à organização e controle de materiais, equipamentos e realizações de tarefas administrativas (PEREIRA *et al.*, 2020).

Ademais, além do atendimento no suporte avançado, o enfermeiro tem um papel de supervisão, que são as atividades de controladores de central de regulação, de fiscalizadores dos serviços das equipes e organização de materiais que compõe as ambulâncias de atendimento básico e avançado fazendo listagens e solicitação de reposição dos produtos que estão em falta no interior das viaturas (OLIVEIRA E SAMPAIO, 2018). Estes profissionais desempenham um papel fundamental na influência dos desdobramentos da assistência prestada, na gestão de recursos materiais e equipamentos, na comunicação com diversos atores sociais e, por extensão, na própria eficácia do SAMU. A maneira como o enfermeiro se percebe nesse contexto específico é de grande relevância, pois pode moldar sua atuação de forma significativa. Sua responsabilidade abrange a prestação de cuidados de enfermagem necessários para a reanimação e estabilização do paciente, tanto no local do incidente quanto durante o transporte. Além disso, o enfermeiro desempenha funções adicionais, incluindo serviços administrativos e operacionais em sistemas de APH, bem como a supervisão e avaliação das ações de enfermagem da equipe de APH móvel, entre outras atribuições específicas (BATISTA, 2017).

Afirma-se ainda que um bom enfermeiro gestor é aquele que faz a equipe trabalhar em harmonia e consegue demonstrar profissionalismo dentro da função, construindo uma equipe resiliente, incluindo fortes habilidades de liderança e comunicação, sendo fundamental para responder às necessidades do atendimento da urgência e emergência (TAVARES *et al.*, 2017). Ele também fornece suporte para o desenvolvimento de recursos humanos e necessidades de educação continuada da equipe, contribuindo para a melhoria contínua do serviço de APH (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2022), trazendo tudo que há de mais recente nos protocolos e atualizações nos atendimentos. Portanto, o profissional deve estar sempre atento a novos estudos (LIMA; CORGOZINHO, 2019).

Em 2018, Dantas e colaboradores avaliaram a satisfação dos pacientes atendidos pelo SAMU do Rio Grande do Norte. Como resultados, verificaram que a segurança demonstrada pela equipe de profissionais é um fator que influencia a satisfação dos pacientes atendidos no serviço de emergência. Essa segurança está ligada às competências emocionais, técnicas e sociais dos profissionais, os quais, em situações de emergência, conseguem reduzir a ansiedade dos pacientes, que se encontram em situações emocionalmente intensas devido à fragilidade de sua condição. Como conclusão, a maioria dos pacientes está satisfeita com os serviços

prestados pelo estado, mas é importante realizar pesquisas de satisfação regularmente para monitorar continuamente a qualidade do serviço.

Em 2019, Battisti e colaboradores (2019) fizeram, também, esta avaliação no serviço prestado em Porto Alegre. Foi observado um alto nível de satisfação por parte dos usuários do SAMU, tanto no atendimento presencial (76,8%) quanto no atendimento telefônico (71,4%). Isso evidencia que o serviço atende às expectativas da população e é considerado eficaz pelos usuários, mesmo em situações de desfecho de saúde desfavorável. Além disso, os resultados desta pesquisa indicaram que a assistência prestada pelo SAMU foi resolutiva para a maioria dos usuários (81,1%), destacando mais uma vez a importância desse serviço na prestação imediata de assistência em situações de urgência e emergência à população.

Os mesmos autores destacam que a eficácia e agilidade na atuação do enfermeiro nesse serviço desempenha um papel fundamental, envolvendo ações assistenciais, administrativas e operacionais. Os procedimentos de enfermagem estão diretamente ligados à competência legal, habilidades técnicas, segurança e consistência na tomada de decisões. Isso ressalta a importância da formação profissional, enfatizando a participação em programas de educação continuada como um requisito fundamental para trabalhar nesse serviço.

Um bom exemplo da atuação do enfermeiro na APH é o emprego de torniquetes em situações de pronto-atendimento, que pode ser um elemento vital para preservar uma vida, uma vez que deter hemorragias é o passo inicial para garantir a sobrevivência. A aplicação precoce dessa ferramenta constitui o primeiro estágio no controle de danos e na redução da mortalidade. Sua utilização possibilita uma gestão rápida e eficaz de sangramentos graves em cenários de trauma, podendo representar a diferença entre a vida e a morte para a vítima. Embora o uso do torniquete apresente complicações, estas derivam mais do seu uso inadequado do que da própria ferramenta, que em sua correta aplicação demonstra segurança e previne danos potenciais (OLIVEIRA NETO; ARAÚJO; FARIAS, 2022).

Por fim, Batista (2017) verificou que a análise da implementação do sistema de APH móvel em cinco capitais brasileiras levou à conclusão de que esse sistema é um recurso valioso oferecido pelo setor de saúde à sociedade brasileira.

#### 4. Considerações finais

Neste estudo, exploramos a relevância dos enfermeiros nas equipes multidisciplinares do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), examinando seu respaldo legal. Baseamos nossa abordagem em referências bibliográficas que analisam a assistência a pacientes em situações de urgência e emergência, além de considerar resoluções do Conselho de Enfermagem e normativas. Este estudo proporcionou uma compreensão mais aprofundada do SAMU como uma estratégia eficaz para aprimorar a eficiência e agilidade nos primeiros socorros, bem como no transporte de pacientes para serviços de referência apropriados. O desenvolvimento contínuo desses serviços demanda profissionais qualificados, capazes de atender às demandas de cuidados de enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar e transporte inter-hospitalar, com foco na prevenção, proteção e recuperação da saúde. O reconhecimento do SAMU pela população reflete uma melhora nesse atendimento e um acesso mais fácil a cuidados em situações de urgência e emergência.

Apesar do consenso nas publicações analisadas sobre o aumento da participação dos enfermeiros na assistência pré-hospitalar móvel, expandindo suas funções para além das áreas administrativas e de gestão, vários autores destacam as dificuldades enfrentadas por esses profissionais nesse campo, decorrentes da falta de formação específica em Atendimento Pré-Hospitalar durante a graduação. Isso enfatiza a necessidade de educação contínua para os enfermeiros que desejam atuar nesse serviço, com a participação em programas de desenvolvimento profissional.

Embora a relevância da inserção do enfermeiro na assistência pré-hospitalar móvel seja evidente nos estudos analisados, há ainda uma escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil, especificamente sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto. A falta de literatura especializada destaca a necessidade de pesquisas mais aprofundadas, que englobem revisões de literatura, reflexões, relatos de experiências e investigações de campo específicas na área.

## Referências

ALMONDES, K.M. de; SALES, E. de A.; MEIRA, M. de O. Serviço de Psicologia no SAMU: Campo de Atuação em Desenvolvimento. **Psicol. cienc. prof.** [Internet]. 2016; 36(2):449–57. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YRmyQnNyYw5X7hC7WgT7FHt/#>. Acesso em 8 set. 2023.

BATISTA, E.P. **O serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma revisão da literatura.** TCC (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Linhas de Cuidado em Urgência e Emergência. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173442>. Acesso em 30 out. 2023.

BATTISTI, G.R.; BRANCO, A.; CAREGNATO, R.C.A.; OLIVEIRA, M.M.C. de. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev. Gaúcha Enferm.** 2019;40:e20180431. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/9pJCzdb5cBGwymtLxHSf8QK/#>. Acesso em 30 out. 2023.

BRASIL. **Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em 20 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 1.010, de 21 de maio de 2012.** Brasília, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010\\_21\\_05\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html). Acesso em 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo de Suporte Avançado de Vida.** Brasília 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>. Acesso em 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo de Suporte Avançado de Vida.** Brasília 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>. Acesso em 10 fev. 2023.

BVS. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. **Enfermagem.** 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/enfermeiro/#:~:text=O%20profissional%20de%20enfermagem%20atua,os%20preceitos%20%C3%A9ticos%20e%20legais>. Acesso em 20 mai. 2023.

CARVALHO, A.C. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é.** São Paulo: Cortez. 1989. Disponível em:

[https://www.google.com.br/books/edition/NOTAS\\_SOBRE\\_ENFERMAGEM/\\_wlyEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Notas+sobre+enfermagem&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/NOTAS_SOBRE_ENFERMAGEM/_wlyEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Notas+sobre+enfermagem&printsec=frontcover). Acesso em 28 nov. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 375/2011a**, Brasília, 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011\\_6500.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011_6500.html). Acesso em 20 nov. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 379/2011b**. Brasília, 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3792011\\_7084.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3792011_7084.html). Acesso em 20 nov. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 655/2020**. Brasília, 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020\\_84045.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020_84045.html). Acesso em 10 fev. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 713/2022**. Brasília, 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022\\_104087.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022_104087.html). Acesso em 10 fev. 2023.

DANTAS, Rodrigo Assis Neves *et al.* Avaliação da satisfação dos usuários atendidos por serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. 116, pp. 191-202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811615>. Acesso em 30 out. 2023.

DIAS, L.P.; DIAS, M.P. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. **Hist. Enferm Rev. eletrônica** [Internet]. 2019; 10(2):47-63. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>. Acesso em 23 out. 2023.

GDF. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde. **Protocolo de Atenção à Saúde - Segurança do paciente**: comunicação efetiva. Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF – CPPAS. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+paciente+comunica%C3%A7%C3%A3o+efetiva.pdf/ca225b6f-7758-7067-4935-62ea715d12ed?t=1648647952152>. Acesso em 30 out. 2023.

LIMA, I.F.R.S.; CORGOZINHO, M.M. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**: Ano 04, Ed. 06, Vol. 10, pp. 78-89. junho de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-enfermeiro>. Acesso em 28 nov. 2023.

LUCHTEMBERG, M.N.; PIRES, D.E.P. Nurses from the Mobile Emergency Service: profile and developed activities. **Rev. Bras. Enferm** [Internet]. 2016;69(2):194-201. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690202i>. Acesso em 28 nov. 2023.

OLIVEIRA, L.F.; SAMPAIO, F.J.C.S. Custeamento do serviço de atendimento móvel de urgência: um estudo de caso em um município Potiguar. **III SIMPCONT**. Recife,

31 de agosto e 01 de setembro de 2018. Disponível em:

<http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20003%20III.pdf>. Acesso em 28 nov. 2023.

OLIVEIRA NETO, A. A. de.; ARAÚJO, A. H. I. M. de.; FARIAS, D. S. de. The effectiveness of tourniquets in prehospital care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e582111124619, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.24619. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24619>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PEREIRA, A.B.; MARTINS, J.T.; RIBEIRO, R.P.; GALDINO, M.J.Q.; CARREIRA, L.; KARINO, M.E.; *et al.* Work weaknesses and potentials: perception of mobile emergency service nurses. **Rev. Bras. Enferm.** 2020; 73 (5): e20180926. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0926>. Acesso em 28 nov. 2023.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Secretaria Executiva de Atenção Hospitalar. Coordenadoria de Urgências e Emergências. Departamento de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar: Práticas Avançadas do Enfermeiro. Suporte Intermediário de Vida.** São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde - SAMU, 2022. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ProtocoloSAV.pdf>. Acesso em 28 nov. 2023.

SANTOS, A.F. dos; CENTENARO, A.P.F.C.; FRANCO, G.P.; ANDRADE, A. de; MASS, S.F. de L.S.; NARDINO, J. Prazer e sofrimento no trabalho de Enfermagem em urgência e emergência. **REME Ver. Min. Enferm.** [Internet]. 29 de junho de 2022;26. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38486>. Acesso em 17 mar. 2023.

SILVA, A.M.S.M.; INTERVENÇÃO, A. S. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1015/u2018v15n39e1015>. Acesso em 3 nov. 2023.

SILVA, L.A.S.; DIAS, A.K.; GONÇALVES, J.G.; PEREIRA, N.R.; PEREIRA, R.A. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista Extensão**. 2019; 3(1), 83-92. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688/1127>. Acesso em 28 nov. 2023.

TAVARES, T.Y.; SANTANA, J.C.B.; ELOY, M.D.; OLIVEIRA, R.D. de; PAULA, R.F. de. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **R. Enferm. Cent. O. Min.** [Internet]. 8º de julho de 2017; 7. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1466>. Acesso em 23 mar. 2023.